

Anno I

São Paulo — 6.ª feira, 4 de Outubro de 1940

Num. 61

NOTAS E EDITORIAIS

Partiu ante-hontem do Rio de Janeiro, a bordo do paquete "Uruguay", com destino aos Estados Unidos da América do Norte, o sr. general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército. S. Excia. vai para aquela República do norte afim de participar da conferência das chaves militares das nações americanas convocada pelo general George Marshal, chefe do Estado Maior do exército norte-americano.

A julgar pelos telegrammas procedentes dos Estados Unidos, entre os elementos radicais de Washington, há quem preconize uma ação encerta contra o Japão, adotando sanções econômicas rígidas. Para tanto, esses elementos declararam não temer uma imediata guerra com o Nippon. No entanto, elementos moderados, entre os quais pode ser incluído o sr. Wells, sub-secretário do Estado, apontam o absurdo dessa atitude. O comandante-chefe da esquadra "yankee", por sua vez, confessou que no momento havia falta de pessoal, na marinha de guerra norte-americana, para uma ação belicosa. Ao que parece, a opinião norte-americana, não é a que os elementos favoráveis à guerra pensam. Realmente há quem sustente, entre os americanos, a suspensão do comércio com o Japão. Mas embora os Estados Unidos cheguem a tomar tal medida, isso não implicaria num conflito armado imediato. Nem o Japão responderia pelas armas, logo, a uma tal política de Tio Sam. Dahl a irradiiação de notícias espalhafatosas, de fonte norte-americana, para "intimidar" o Nippon. A nosso ver, entretanto, as duas poderosas potências do Pacífico sómente pegariam em armas quando os Estados Unidos collocarem obstáculos sérios à marcha actual do Nippon.

Em quanto elementos moderados tiverem influência nas esferas dirigentes de Washington, o Império do Sol Nascente, não entrará em conflito armado com Tio Sam.

Os Estados Unidos é que terão a iniciativa, se assim desejarem, da guerra contra o Japão.

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Também não devolve originais, mesmo quando não publicados.

(Anno Novo em Terra Inimiga)

Acariciou o abdômen da pobre besta e murmurou: "Pobre animal, parece esfomeado". "Ei ah!", disse Tamada, "a espécie sympathizando com a espécie".

II

De madrugada a neve cessou e toda a cidade estava coberta de branco. Demos uma busca nas proximidades da ponte, de onde ouviríamos os tiros na noite anterior, mas inutilmente, como antes. O riacho estava cheio de toda espécie de detritos, mas os salgueiros pendiam sobre elle, recobertos pela neve, parecendo florada. Não havia nenhum rastro na neve, que parecia um tapete de lã. As cornetas tocando alvorada perturbaram o silêncio gelado e a cidade, coberta de neve, era logo um exame em actividade. Homens saíam dos acantilamentos e se cumprimentavam enquanto as cornetas faziam a chama para a revista da manhã. Ordens de comando, vozes respondendo à chamada rasgavam o ar e aqui e ali verdureiros chineses se viam entrando na cidade vindos do campo. Quando

O ministro Matsuoka Faz uma allocução pelo rádio Referindo-se aos graves problemas nacionais

TOKYO, 1 (D.) — Na noite de sexta-feira, o ministro do Exterior sr. Yasuké Matsuoka, fez a seguinte declaração pelo rádio: "Hj, na ocasião da conclusão do Pacto Tripartite entre o Japão, a Alemanha e a Itália, o que nós, subditos do S. M. o Imperador do Japão devemos fazer, está plenamente traçado no mensagem do primeiro ministro. Eu acredito sinceramente que o desejo de todos nós é o de



MINIST. MATSUOKA

colocarmo-nos sob a augusta vontade do nosso Sôberano e de empregarmos os melhores esforços para cimentar a corrente de emergência. O nosso país está, agora, enfrentado a mais difícil das situações, sem paralelo na história. O nosso dever é, neste grande momento, encarar com decisão e disposição o grave problema que se relaciona com o destino da nossa nação aliada. Consciente como é o governo, de sua grave responsabilidade, houve esforçar para que tudo termine e m successo.

O objectivo da política exterior do Japão não é só a solução dos negócios da China e a garantia da prosperidade humana na grande Ásia, para poder, assim, contribuir para o estabelecimento da verdadeira paz no mundo inteiro.

Encarando, porém, a situação actual do mundo, pensamos que a nossa intenção é bem compreendida e que existem nações que dela fazem ideias errôneas; que acreditam que a paz significa a manutenção de antigas habitudes, ou que, apesar de sua consciência de que a mudança das velhas praxes é

inevitável, relutam para delas se desligarem. Ademais, há países que tentam criar obstáculos, directos ou indiretos, na execução da ordem a que estãos procedendo na grande Ásia, ou tentam embargar os nossos passos na realização da nossa missão histórica de estabelecer a paz mundial. O governo imperial fez incansáveis esforços para remediar este estado de coisas bem desgradável. Devemos, todavia, dizer que a situação não melhorou, tendo apparecido, no entretanto, sinais de evidente aggravação em certas partes, circunstâncias que levaram o Japão a tal ponto. Nesta altura dos acontecimentos, só há uma alternativa para o Japão. Quer isto dizer que os cem milhões de seres humanos, que representamos, devem estar unidos, como um só homem, para o trabalho de uma nova estrutura definitiva à defesa nacional.

Exteriormente, devemos nos unir com a Alemanha e a Itália, países que têm, como nós, as mesmas aspirações políticas, assim como os países que podem cooperar connosco. Temos que avançar, sem receio, para realizar a nossa convicção, advertindo as nações que nos oprimem obstáculos, para que reconheçam as suas attitudes, esperando, desta maneira, realizar o governo, o objectivo final do nosso amado povo". Continuando, o ministro Matsuoka disse que, com a conclusão do preceito acordado, as responsabilidades do Japão, como líder da nova ordem de coisas, na grande Ásia, tornaram-se maiores, mas que, para suportar as futuras dificuldades, não bastam esforços comuns, senão necessário trabalhos extraordinários. "O nosso governo e o nosso povo — e inclui — estão a par da situação tanto interna como externa, e devem estar preparados para todos os sacrifícios e para redobrar os esforços, correspondendo, assim, à vontade de nosso augusta Sôberano".

Entrando, porém, a situação actual do mundo, pensamos que a nossa intenção é bem compreendida e que existem nações que dela fazem ideias errôneas; que acreditam que a paz significa a manutenção de antigas habi-

Os chinezes solicitam a reabertura da via Birmânia

Negociações com as potências anglo-americanas

Shanghai, 27 (D.) — O regimento Chang, profundamente desorientado pelo avanço das tropas nipónicas no norte da Indo-China Francesa está empregando grandes esforços no sentido de obter auxílios dos governos inglês e norte-americano.

No dia 25, o Conselho Administrativo do governo Chang enviou um longo telegramma assinado pelo sr. Shang-Po-Si, vice-presidente do referido conselho, e demais membros, solicitando a reabertura imediata da rota Birmania, cujo prazo de fechamento expira muito em breve.

As agencias extrangeiras de Chungking commentam que as autoridades políticas chinezes estão prosseguindo nas suas negociações com o embaixador inglês, sr. Kerr, no sentido de reiniciar a entrada de material bellico através da Birmania.

O PACTO TRIPARTITE abrirá nova phase na historia politica DO MUNDO

As prováveis consequencias do acordo

Tokyo, 28 (D.) — O pacto tripartite assinado entre os governos do Japão, Alemanha e Itália abrirá uma nova fase na história política do mundo.

Concorrerá também decisivamente na constituição da grande era de prosperidade comum emprehendida pelo Japão no Extremo Oriente. Considerando o pacto teuto-italo-nipónico em face da actual situação do mundo podemos salientar os seguintes pontos:

1º) O Império do Japão que agora está empenhado na grande obra de reconstrução da Ásia, colaborando com as grandes potências europeias, a Alemanha e a Itália, que por sua vez lutam na criação de uma Europa nova, poderá ter uma decisiva influencia no estabelecimento de uma paz duradoura no mundo.

2º) O mundo ficará dividido em quatro zonas, cada qual devilamente orientadas por potências de acordo com sua capacidade e situação geográfica. Assim o Extremo Oriente ficaria sob a direção do Japão; a Europa sob direção da Alemanha e Itália; a Ásia Central sob a U. R. S. S. e as Américas sob os EE. UU. No entanto, se as três potências signatárias forem surpreendidas por quaisquer actos agressivos da parte de terceiros, estes serão considerados inimigos comuns das potências do pacto.

3º) Para o Império Japonês, em particular, será facilitado encontar a sua tarefa de instituir no Extremo Oriente uma era de prosperidade comum, compreendendo a China, Mandchúria e Oceania. A formação desse bloco favorecerá instauração de uma nova era no mundo, cheia de paz e progresso. Este plano asiático do Japão já foi aprovado pelas potências signatárias, devendo receber as mesmas os necessários auxílios.

O mundo está cada vez mais convencido de que o Japão deve presegar na sua obra de reconstrução do Extremo Oriente. O pacto influirá também decisivamente na solução rápida do conflito da China, sem o que não poderá ser implantada no mundo uma paz duradoura.

O governo de Chungking desorientado com a assinatura da aliança tripla

Hong-Kong, 28 (D.) — O governo nacionalista chinez recebeu nsta data, dos embaixadores da Alemanha e Itália, a comunicação sobre a aliança tripla entre os governos do Japão, Itália e Alemanha. Logo ao receber essa notícia, o Supremo Conselho de Defesa de Chungking convocou uma reunião urgente e extraordinária com a presidência de alianças nacionais, afim de se tratarrem importantes questões oriundas da assinatura do citado tratado.

O governo de Chungking commenta que as autoridades políticas chinezes estão prosseguindo nas suas negociações com o embaixador inglês, sr. Kerr, no sentido de reiniciar a entrada de material bellico através da Birmania.

O fundamento cultural do povo japonez

Nyozeikan Hasegawa

4

A escolha de cores para o vestido de uma mulher japonesa, por exemplo, é determinada por um sentimento que está em discordância com as idéias occidentais a respeito da harmonia das cores. Ao apreciar a sua sensibilidade no compôr as cores, podí-se descobrir a manifestação secreta da estética japoneza.

Voltemo-nos, agora, para a arquitectura. A esencia final da arquitectura japoneza está preservada somente nos mais clássicos dos santuários e nas casas de todos os dias. Os templos e outros grandes edifícios públicos, são construídos sob modelos extrangeiros, — chineses nos tempos antigos e ocidentais hoje em dia. A beleza das linhas bem definidas e a simetria da verdadeira arquitectura japoneza, atraiu a atenção de arquitectos occidentais. O nosso gosto em arquitectura não é limitado à beleza desta espécie; somos extremamente sensíveis a natureza. Com a superfície da madeira não polida, como ella é. Este sentimento em relação à superfície da madeira é um quê de semelhança ao dos europeus primitivos, com os moveis antigos, polidos, é mais delicado, a ponto de se assemelhar à sensação produzida pela pelle dum ser humano. Nós fomos valor à natureza e à realidade da madeira. Ha uma diferença fundamental de gosto entre este e o amor dos occidentais pelo mobiliário envernizado.

Ha tempos, eu estava em visita ao palacio Kensington de Londres. Num dos aposentos, eu me lembro de ter visto uma imitação de pilar, — a parte inferior era veradeira, porém a superior nala mais era do que uma fotografia da inscrição da columna sobre um fundo de papel. Isto era mais di que aterrorizador. No sso paiz, uma imitação como esta é empregada somente no theatro. Seria bastante ridiculo empregá-la na arquitectura actual. E o que dizer do facto de ter sido encontrada feita em Londres, e em tal palacio!

"Natural" e "real" são os atributos do espírito da civilização nipônica. Elles explicam a ausência de metaphysica no Japão. A preferencia das mulheres ao compôr as cores, e a preferencia para as curvas

em desenhos de combinações quasi que geométrica, é explicada também p la enorme inclinação do povo japonês para o natural e para o real.

Continua

O simples

Quando o homem do sertão se viu dentro da cidade, ficou desorientado. Nem sabia se ir ou se voltar de cocoras sobre os pernas. Boquiaberto como estava, nem notou que o pito de fumo em cima se esfarrela todo. Do canudo da boca, escorría um líquido que parecia pegajoso. O homem do sertão, sem querer, estava babando. Ficou assim não sabe quanto tempo.

Um ruído o foi intrigando. Era uma coisa estridente. Um ferro batendo em outro ferro. Correu os olhos pelo logar. Seu olhar caiu sobre uma coisa que de vez em quando mudava de cor. Ficou olhando. Ouvia aquelle crim-crim, e a cor mudava. Foi mais para perto. A mesma coisa. Uma vez passava "astrônôve" para um lado, outra vez para outro. Em baixo daquella coisa que mudava de cor, tinha um homem que parecia um soldado. Ohou e teve medo. Não sabia se fugir ou se fazer de conta que o não tinha visto. Sentia tremor. As pernas bambeavam. O homem vestido de soldado tinha vindo ao seu lado. Segurara-o com as mãos. Queria gritar, não podia. Sahia só um gué-gué, parecendo estar sufocado.

Mais tarde, alguém que passasse por aquele ponto, via o homem vestido de soldado tendo ao lado o homem que veio do sertão. Estava que nem creança. O homem vestido de soldado dizia: "Olhe aqui" e ia girando uma manivela com a mão. O homem que veio do sertão olhava e ouvia aquelle crim-crim. "E olhe lá para cima agora", falava o homem vestido de soldado. E o homem que veio do sertão, com expressão feliz, ouvia ainda o crim-crim e via aparecer lá em cima uma coisa vermelha, amarela ou verde... — M.

Flor e Soldados

(HANA TO HEITAI)

ROMANCE

3 Ashihei Hino

tentavam um cumprimento, tocando suas orelhas com os dedos. As cestas de verduras destacavam-se, claramente, na neve, com o seu colorido verde e vermelho, tão vivamente a ponto de ferir os olhos. Eram logo rodeados pelos soldados e as vendas começavam. Mas tudo era extremamente difícil. Não podiam se compreender as condições normais. Muitos lugares somente atravessavam durante o avanço mas eu me impressionava profundamente com as coisas, mesmo nos lugares em que estacionavamos mais que quatro ou cinco dias. Quase que ultrapassava a nossa compreensão que chinezes viessem e nos vendessem verduras e outras coisas depois de uma ocupação da cidade de somente uns poucos dias. Esta foi a maior surpresa de todos os que regrediram de Shanghai. As centenas de anos e fazer neles expositas e começavam o negócio. Constatavam que os chinezes eram os mais cedentes. Onde quer que os encontrássemos na rua, faziam-nos arroz, as nossas trocas se processavam suavamente e com satisfação geral.

Um oficial de patrulha passou e depois de dizer "E' um trabalho duro!" olhou "ao derredor e continuou o seu caminho. Os homens fizeram um fogo ruidoso e eu escrevi o diário. Takuwan e Narazuke trouxeram o almoço. (Estes são os apelidos dos dois rapazes chinezes que usamos como criados). Consistia de sopa de verdura e arroz. Comiamos verdura todos os dias. Desde a nossa chegada em Hangzhou não tínhamos experimentado carne de especie alguma. Se bem que recebemos, ás vezes, um pouco de bonito enlatado. Esperávamos o comissário com a mesma expectativa que as cartas. Mas era muito duvidoso que ainda tivessem muita coisa quando chegasssem, devido ao nosso longo avanço. Corria o boato que estávamos incapazes de obter reservas

neve nas suas cabeças derretia-se nos seus cabelos. Takuwan usava o cabelo bem curto mas Narazuke usava comprido, para traz, como o de um artista. A grande sopa era uma bacia de lata, no fundo da qual havia o reclame dos cigarros "Irmãos" representando duas moças bonitas sorrindo e com os braços no pescoço, tudo em cores vivas. Quando acabavam, os rapazes punham os pratos num grande cesto. Até essa manhã nunca havíamos acabado nem com a metade da sopa preparada, mas nesse dia comemos, comemos que as duas moças vieram á vista e mesmo raspamos os seus vestidos com a concha, tão esfomeados estávamos.

Depois de deixarem de lado a sopa para os homens ainda de guarda, os rapazes levaram tudo. Depois que elas tinham reservado a mesa tigela a mais. Yamada sorriu e disse: "Eu preciso della". Ele estivera entulhando a boca de arroz mas de repente socegou um

(Continua)

entraram em Hangzhou não havíamos visto nenhum habitante, mas vendedores logo apareceram, não se sabe de onde, nos nossos alojamentos, procurando negócios. Isto nos surpreendeu pois que em todas as aldeias, vilas e cidades por que passámos desde o desembarque, pouco viramos, a exceção de tijolos amontoados e desolação; na verdade muitas vezes ficava imaginando quanto tempo levaria para elles voltarem as condições normais. Muitos lugares somente atravessavam durante o avanço mas eu me impressionava profundamente com as coisas, mesmo nos lugares em que estacionavamos mais que quatro ou cinco dias. Quase que ultrapassava a nossa compreensão que chinezes viessem e nos vendessem verduras e outras coisas depois de uma ocupação da cidade de somente uns poucos dias. Esta foi a maior surpresa de todos os que regrediram de Shanghai. As centenas de anos e fazer neles expositas e começavam o negócio. Constatavam que os chinezes eram os mais cedentes. Onde quer que os encontrássemos na rua, faziam-nos arroz, as nossas trocas se processavam suavamente e com satisfação geral.

Um oficial de patrulha passou e depois de dizer "E' um trabalho duro!" olhou "ao derredor e continuou o seu caminho. Os homens fizeram um fogo ruidoso e eu escrevi o diário. Takuwan e Narazuke trouxeram o almoço.